

PEDAGOGIA DO ESPORTE: SEU CONTEXTO E FASCÍNIO NO ENSINO
MÉDIO, MAS QUE EDUCAÇÃO FÍSICA É ESSA?¹

PEDAGOGY OF SPORT: ITS CONTEXT AND FASCINIO IN MIDDLE
SCHOOL, BUT WHAT IS PHYSICAL EDUCATION?

PEDAGOGÍA DEL DEPORTE: SU CONTEXTO Y FASCINIO EN LA
ENSEÑANZA MEDIO, PERO ¿QUÉ EDUCACIÓN FÍSICA ES ESA?

Iron Martins Lisbôa Júnior, Secretaria de Educação do Estado do Tocantins (SEDUC-TO),

iron@sescto.com.br

Jean Carlo Ribeiro, Universidade Federal do Tocantins (UFT), jeancarlob@uft.edu.br

Daniele Gonçalves Lisbôa Gross, Centro Universitário UnirG (UNIRG),

danielegross86@gmail.com

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar o processo de ensino do esporte em três escolas estaduais de ensino médio da cidade de Gurupi-TO. Foi aplicada uma entrevista e observadas oito aulas de quatro professores de Educação Física. Destacamos como pontos positivos a valorização e a diversificação de práticas esportivas no discurso e nas aulas de Educação Física, assim como também foram percebidas fragilidades, destacadas no distanciamento entre o discurso e a prática pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: *Ensino do Esporte; Educação Física; Ensino Médio.*

1 INTRODUÇÃO

Através de intervenções esportivas em aulas da Educação Física na escola, temos a possibilidade de entendermos diferentes sentidos e significados direcionados ao esporte. Para tanto, buscamos compreender esta prática na sua historicidade enquanto fenômeno sociocultural e ainda discutir possibilidade de ensino do esporte na área da Educação Física.

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização

Ribeiro (2007) nos mostra que no ensino dos esportes, além de proporcionar ao aluno a possibilidade de vivenciar habilidades técnicas e motoras, o professor tem que ter a visão de apresentar este movimento esportivo de forma prazerosa, oportunizando diferentes maneiras de aprendê-lo e executá-lo de acordo com suas possibilidades e experiências acumuladas.

Segundo Galvão *et al.* (2005) ao professor cabe a responsabilidade de oportunizar experiências positivas e ressaltando valores deve como a cooperação entre grupos e equipes, sendo adversários ou não, o respeito às regras, aos árbitros, à organização das atividades, etc.

Neste sentido, o objetivo primeiro nesse estudo é analisar o processo de ensino do esporte nas escolas de Ensino Médio de Gurupi. Para isso, utilizamos de observações e entrevistas com quatro sujeitos, professores de Educação Física, graduados e atuantes no ensino médio de três escolas da rede estadual de ensino em Gurupi-TO.

2 METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza por uma análise qualitativa de caráter descritivo. A pesquisa de campo aconteceu em escolas que se enquadraram nos seguintes critérios: ser da rede estadual de ensino de Gurupi e oferecer o Ensino Médio Regular. Três escolas foram selecionadas. Para os quatro professores selecionados (S1, S2, S3 e S4) foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: ser professor graduado em Educação Física, atuar no Ensino Médio de escolas da rede estadual de ensino do município de Gurupi-TO e utilizar o esporte como conteúdo durante o período pesquisado.

Para a coleta de dados, utilizamos a entrevista estruturada com a aplicação de uma pergunta: Como você trabalha o esporte em suas aulas no ensino médio? Também foi realizada observação sistemática de duas aulas de cada professor, com registro em diário de campo, sem nenhuma interferência no andamento das aulas.

Para análise dos dados utilizamos a metodologia de “Análise de Conteúdo: Técnica de Elaboração e Análise de Unidades de Significado” de Moreira, Simões e Porto (2005). A análise aconteceu em três momentos: registro dos discursos mediante a apresentação da questão geradora, levantamento de indicadores, que nos levou à elaboração de categorias e, por fim a discussão dos indicadores levantados.

A partir destas técnicas, buscamos direcionar a discussão, possibilitando uma forma de análise que aproximasse as teorias acadêmicas discutidas no referencial teórico, com a opinião e o comportamento do público alvo da pesquisa.

3 RESULTADOS E INTERPRETAÇÕES

Após a aplicação da pergunta, com o intuito de direcionar nossa análise, foi construído um quadro de unidades de significado (quadro 1), restando oito categorias, construídas a partir das respostas dos quatro professores.

Quadro 1 – Categorias de análise relativas à pergunta “Como você trabalha o esporte em suas aulas no ensino médio?”

	CATEGORIAS	SUJEITO 1	SUJEITO 2	SUJEITO 3	SUJEITO 4
01	Ensino do jogo formal	X			X
02	Refletir sobre a competição	X			
03	Benefícios da atividade física	X			
04	Conhecer o conteúdo esporte	X			X
05	Dialogo/Amizade	X	X		
06	Cobrança do conteúdo aplicado	X	X		X
07	Rodízio entre as Modalidades		X		
08	Divisão entre teoria e prática			X	X

Fonte: os autores

A primeira categoria evidencia que dois dos quatro sujeitos (S1 e S4) trabalham o esporte por meio do jogo formal. Notamos que S1 se sente interessado com o esporte que acontece na atualidade e o transmite a seus alunos apesar de alguns deles não se sentirem motivados com tal assunto. Já S4, nas aulas observadas, utilizou do jogo formal, fazendo com que os alunos se dividissem em equipes e praticassem o jogo a partir das regras oficiais. A aula teve como conteúdo esportivo o futsal e o voleibol.

A segunda categoria surgiu a partir da fala do sujeito S1. “*Não enfatizar aos alunos que só vencer é importante [...]*”. Em sua aula, este promoveu uma discussão a fim de fazer com que se interessassem pelos Jogos Olímpicos. Percebemos que este apesar de propor uma reflexão sobre a competição, durante sua aula transparece percebê-la apenas nos moldes do esporte do alto rendimento, tratando esse modelo de competição como o mais adequado para ser experimentado pelos seus alunos

Partindo para a terceira categoria, S1 destaca que o exercício físico é um ponto a ser discutido nas aulas de Educação Física ao ser abordado o tema esporte. Em sua entrevista afirma que “[...] *um trabalho como o exercício físico é importante como você conhecer o esporte*”. Assim como afirma Santin (2005) o esporte é “[...] condição concreta e positiva à qualidade de vida” (p. 238). Percebemos que S1 está ciente quanto as suas responsabilidades enquanto educador da área da saúde. Um risco a ser observado se concretiza quando o esporte é visto como sinônimo de saúde, reforçando o mito de que o praticante de esportes é uma pessoa “saudável”.

A quarta categoria trata do conhecimento sobre o esporte. Machado e Moreno (2006) nos mostram a importância de um aprendizado relacionado ao esporte e a importância deste no âmbito escolar, pois é na escola que se deve acontecer as transformações e a geração de transformações. Em relação à fala dos sujeitos, S1 salienta que: “[...] *é importante como você conhece o esporte [...]*” e conclui falando sobre como este conteúdo já foi tratado: “[...] *antigamente utilizava-se o esporte com o militarismo que tinha que ser assim e pronto*”. Percebemos que S1 entende de algumas questões relativas ao desenvolvimento do esporte mas não apresenta possibilidades para além daquelas apontadas como conservadoras ou superadas. Já S4 destaca que “*nas aulas teóricas são passados o conteúdo teórico dos esportes [...] ensino as regras e as características de jogo, como o jogo é desenvolvido, o histórico dele, como foi criado e tudo sobre o esporte...*”. Diante desse entendimento surgem boas possibilidades de trabalhar com esse conteúdo, apesar de, nas aulas observadas, tal preocupação não ser percebida.

A quinta categoria, está relacionada ao diálogo e amizade, termos importantes e muito discutidos no âmbito escolar. Para o S1 isso não é problema: “*nas minhas aulas eu converso muito antes, explico muito [...]*”. Para S2 essa situação se repete. Ao trabalhar o basquetebol e o handebol, modalidades diferentes e quase não aceitas por seus alunos, diz: “*Os professores passados só ensinavam vôlei e futsal, tive uma dificuldade em inserir o handebol e basquetebol, mas com jeito, com a amizade venho mudando essa percepção dos alunos*”. Acreditamos que o esporte pode ser um meio de ensino-aprendizagem ideal para o desenvolvimento do alunado, através de palavras, de um bom diálogo e de uma prática enriquecida de grandes incentivos.

A sexta categoria se refere à cobrança do conteúdo aplicado. Percebemos que é de grande importância a busca do professor pelo cumprimento dos seus propósitos durante as aulas

e é a partir daí que notamos o comprometimento de profissionais de Educação Física. S1 afirma que “[...] explico muito e cobro de uma forma diferenciada”. Já S2, costuma priorizar seu conteúdo valorizando o que precisa cumprir no decorrer de seu trabalho. *“Trabalho o esporte de maneira que não perca o foco do trabalho, porque se ficar muito disperso no final não alcanço nenhum tipo de objetivo”*. Outro sujeito, S4, também salientou que “[...] nas aulas práticas a gente pratica o voleibol e vou cobrando as regras dos alunos”. Durante a observação não percebemos esse tipo de cobrança.

Partimos para a sétima categoria que fala sobre o rodízio entre as modalidades. S2 diz: “[...] esse rodízio é pra chamar atenção de todos para que a aula não se torne monótona porque eu já encontrei eles com essa cultura”. Soares (1996) nos explica que o esporte na escola faz parte do desenvolvimento do aluno, e para que isso aconteça é necessário que a aula de Educação Física seja um lugar onde todos possam aprender, um lugar de aprender coisas e não apenas o lugar onde aqueles que dominam técnicas rudimentares de um determinado esporte vão “praticar” o que já sabem. Percebemos que para S2, as modalidades esportivas são igualmente importantes e devem ser oferecidas a todos os alunos. Observamos que realmente acontece um rodízio. Além das quatro principais modalidades esportivas (voleibol, futebol, handebol e basquetebol) também são trabalhados esportes adaptados e modalidades de aventura.

Já na oitava categoria o foco a ser discutido é a divisão existente entre a teoria e a prática, observadas nas entrevistas de S3 e S4. Durante a observação, notamos a pouca vinculação entre as aulas teóricas e as práticas vivenciadas em quadra. Notamos que para S3, a proposta seria trabalhar teoricamente o sistema de rodízio do voleibol, porém não acontece, devido a quantidade de alunos, dita pelo professor, como insuficiente para aplicar o conteúdo programado. Já S4, em sua abordagem teórica aplicou conteúdos específicos do voleibol e o propósito seria a vivência da modalidade e a cobrança das regras, o que não aconteceu, já que a modalidade trabalhada em quadra foi o futsal.

Partindo para uma análise individualizada, de um modo geral, S1 demonstrou durante a entrevista que valoriza o esporte enquanto conteúdo, valor esse refletido em sua prática pedagógica ao abordar temas contemporâneos ligados a este. Contudo, durante suas aulas observamos um certo desinteresse de seus alunos, quanto ao conteúdo, apesar da sua postura paciente e ativa na busca de formas alternativas para chamar atenção dos alunos.

Em relação a S2, notamos boa coerência entre seu discurso e vivência proposta. Incluir outras modalidades esportivas, fazer o rodízio entre elas e aplicá-las de forma atrativa surgiu como pontos positivos que qualificam a vivência esportiva em aulas de Educação Física no Ensino Médio. Já S3 apresentou certo distanciamento entre seu discurso e sua prática pedagógica. Em suas aulas observadas, chamou a atenção a pouca intervenção durante estas.

Em tempo, destacando S4, percebemos que o conteúdo desenvolvido na prática não foi o mesmo proposto na teoria. Essa desconexão entre teoria e prática se evidenciou quando este entregou uma bola de futsal e uma de voleibol a seus alunos e eles por si só, começaram a jogar, alguns, futsal e outros voleibol em um canto separado da quadra de futsal.

Entendemos que a atitude de um professor de Educação Física é repensar comportamentos e atitudes, reavaliar o processo de ensino-aprendizagem do qual é responsável e reexaminar a relevância da linguagem corporal para a dialética do ato pedagógico. Os professores de Educação Física, devem ser capazes de adequar o esporte de forma coerente e atrativa, buscando sempre valorizar o movimento em qualquer modalidade esportiva vivenciada no âmbito escolar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As possibilidades de intervenção através do esporte no âmbito escolar se mostram ricas e variadas. Devemos entender que para que essas intervenções ocorram de forma qualificada é necessário que o professor seja o gerador de um processo de ensino que promova a partir deste conteúdo experiências enobrecedoras e enriquecedoras.

Entre os professores pesquisados, surgiram pontos positivos como a valorização e a diversificação de práticas esportivas no discurso e nas aulas de Educação Física, assim como também foram percebidas fragilidades, destacadas no distanciamento entre o discurso a prática pedagógica e concretizadas principalmente na desconexão entre aulas teóricas e práticas, além da pouca iniciativa de um professor no ato de intervenção.

Destarte, ressaltamos as diferentes percepções, posturas e propostas de dos professores pesquisados, entendendo que cada um direciona seus ensinamentos sobre o esporte para o cotidiano escolar, sob a crença de que este será válido para uma aprendizagem.

5 REFERÊNCIAS

GALVÃO, Z. *et.al.* *Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 177-198, 2005.

MOREIRA, W.W.; SIMÕES, R. e PORTO E. Análise de conteúdo: técnica de elaboração e análise de unidades de significado. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*. Brasília: ISSN 0103-1716, v. 13, n. 4, outubro-dezembro, 2005. p. 107-114.

MORENO, R.M.; MACHADO, A.A. Re-significando o esporte na Educação Física escolar: uma perspectiva crítica. *Movimento & Percepção*, Espírito Santo de Pinhal, SP, v.6, n.8, jan./jun. 2006.

RIBEIRO, J.C. *Paidéia: A Iniciação esportiva a partir da corporeidade*. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-graduação em Educação Física – Universidade metodista de Piracicaba, 2007.

SANTIN, S. *Educação física: uma abordagem filosófica da corporeidade*. Porto Alegre: Editora Unijuí, 3ªed. 2005.

SOARES, C.L. A Educação Física no ensino de primeiro grau: do acessório ao essencial. *Revista Brasileira de Ciência do Esporte*, v.7, n.3, 1996. p.89-92.